



UFRJ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS
CURSO: BACHAREL EM LETRAS: PORTUGUÊS - GREGO**

ÉRICA ROSA PINTO FENTANES

**Os discursos de Andócides de Atenas:
tradução e análise a partir do códice 261 da *Biblioteca* de Fócio**

Rio de Janeiro

2025

ÉRICA ROSA PINTO FENTANES

**Os discursos de Andócides de Atenas:
tradução e análise a partir do códice 261 da *Biblioteca* de Fócio**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras: Português – Grego, da Faculdade de Letras do Centro de Letras e Arte da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Letras: Português - Grego

Orientador: Prof. Dr. Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda

Rio de Janeiro

2025

ÉRICA ROSA PINTO FENTANES

Os discursos de Andócides de Atenas:

tradução e análise a partir do códice 261 da *Biblioteca* de Fócio

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras: Português- Grego

Orientador: Prof. Dr. Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda

Rio de Janeiro, 05 de Janeiro de 2026

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda (orientador)

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profª Drª Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk - Leitora Crítica

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Drª Stefania Sansone Bosco Giglio - Leitora Crítica

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho é dedicado a todas as mulheres.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho às Musas e à Deusa, Jesus Cristo e à Santa Maria pelo direcionamento e inspiração técnica.

Em seguida, agradeço aos meus pais, a cruz que carregaram seis vezes comigo. Por buscarem me acolher, mesmo escolhendo um universo completamente alóctone ao seu.

Sou grata a Sabrina Carpenter e a sua obra por terem me acompanhado como consulente distante, não só na graduação como em toda minha formação acadêmica.

Esta monografia não existiria se não fosse a luta e o trabalho das mulheres que vieram antes de mim. Às sufragistas, às feministas interseccionais como Mary Wollstonecraft, Sojourner Truth, Virginia Woolf, Malala Yousafzai, Angela Y. Davis, Lélia Gonzalez, Sarah Chapman e tantas outras que não descansaram enquanto não tivéssemos acesso a direitos básicos e possibilidade de chegar ao ensino superior. A luta continua.

A minha psicóloga Márcia, não somente pelo seu atendimento humano e amável, mas por ir além e permanecer na sua convicção na minha capacidade e potencialidade intelectual.

A meus queridos amigos Luisa V. e Toninho, por seu apoio e cuidado comigo.

A minha querida colega de grego Duda, e as minhas ‘irmãs’ de retórica Júlia e Jaredy. A Glecy, minha estrela-guia da UFRJ, pessoa incrivelmente capaz e de paciência monumental, realmente não sei o quê teria sido deste curso sem você.

Aos professores da Letras, em especial a Aline Ponciano dos Santos Silvestre, a Lucia Pestana da Silva e a Violeta Virginia Rodrigues, por sua graça e didática impecável. Aos professores de grego, Beatriz Cristina de Paoli Correia, Pedro Ribeiro Martins, Rainer Guggenberger, Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk e Stefania Sansone Giglio por seu cuidado e disposição com os alunos, que tornam o aprendizado de grego ainda mais interessante.

Ao meu caro orientador Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda, com quem pude me identificar muito. Agradeço a dedicação, a complacência e a benevolência, além de sua partilha de seu domínio da retórica.

Expresso minha gratidão titânica a minha maninha Camila. Sei que Deus é bom pois te colocou na minha vida. Sua fé inabalável em mim e segurança no meu talento me deram forças para acreditar mais um dia e concluir meus objetivos. Minha melhor amiga, minha leitora beta e irmã supra-sanguínea, obrigada por tudo.

Por fim, agradeço a Érica por: hesitar, mas não desistir; continuar, mesmo incerta; e almejar incessantemente.

καὶ ὅμως τό γε δυστυχέστατος εἶναι ἀνθρώπων οὐδαμῆ ἐκφεύγω (Andóciδes, 411 AEC)

Resumo

Este trabalho de Monografia apresenta uma tradução e um breve estudo sobre o Códice 261 da *Biblioteca* de Fócio (810/820–893 EC), dedicado a comentários sobre vida e obra do orador Andócides (440-391 AEC). Graças ao Núcleo de Documentação em Letras Clássicas (NDLC) da UFRJ, projeto de extensão dedicado à catalogação de obras raras em grego antigo e latim, presentes na *Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional* (DIORA-FBN), descobriram-se dois exemplares da obra *Biblioteca* de Fócio, um da edição de 1612, de Genebra, e o outro, de 1653, de Rouen, os quais têm por base uma edição de 1606. Sua importância foi prontamente identificada e, em seguida, ensejou a criação do *Projeto Fócio*, linha de pesquisa vinculado ao *Núcleo de Estudos Clássicos da Fundação Biblioteca Nacional* (NEC-FBN). Dentro da obra, o Códice 261 faz parte dos estudos de Fócio voltados ao cânone dos dez oradores áticos do Período Clássico, assim como os códices 61, 159, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268. Além de Andócides, nesses outros códices encontram-se os comentários de Fócio sobre Antifonte, Demóstenes, Dinarco, Ésquines, Hipérides, Iseu, Isócrates, Lísias e Licurgo. No que concerne ao Códice 261 a respeito de Andócides, trata-se de um importante orador ateniense do Período Clássico, raramente estudado nas áreas convergentes aos Estudos Clássicos, apesar de sua grande importância no âmbito da oratória judiciária. Não existem registros de sua escolaridade, e seu estilo é considerado simples e sem adornos. Entretanto, suas obras são muito conhecidas por carregarem, com equilíbrio, os conhecidos três meios de argumentação definidos na *Retórica* de Aristóteles como *Páthos*, *Éthos* e *Logos*. O estudo de Fócio inclui importantes reflexões acerca dos discursos de Andócides, a ligação do orador com as polêmicas envolvendo tentativas de acordo de paz entre Esparta e Atenas na Guerra do Peloponeso, a mutilação das Hermas da *pólis* e a violação dos mistérios de Elêusis, dois crimes que também envolveram o famoso general Alcibíades. Ao mesmo tempo, há dúvidas sobre a autenticidade de certos discursos, mas ressalta-se sua relevância e perenidade para os estudos de retórica grega do Período Clássico.

Palavras-chave: Andócides, *Biblioteca* de Fócio, Tradução.

Abstract

This monograph presents a translation and a brief study of Codex 261 of Photius' *Bibliotheca* (c. 810/820–893 CE), devoted to comments on the life and work of the orator Andocides (440–391 BCE). Through the *Núcleo de Documentação em Letras Clássicas* (NDLC) of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), an outreach project dedicated to cataloguing rare works in Ancient Greek and Latin held in the Rare Books Division of the National Library Foundation (DIORA-FBN), two copies of Photius' *Bibliotheca* were identified: one from the 1612 Geneva edition and another from the 1653 Rouen edition, both based on the 1606 edition. The significance of these findings was promptly recognized and led to the creation of the *Photius Project*, a research line affiliated with the *Núcleo de Estudos Clássicos* of the National Library Foundation (NEC-FBN). Within Photius' work, Codex 261 belongs to his studies on the canon of the Ten Attic Orators of the Classical period, alongside Codices 61, 159, 259, 260, and 262–268. In addition to Andocides, these codices contain Photius' comments on Antiphon, Demosthenes, Dinarchus, Aeschines, Hyperides, Isaeus, Isocrates, Lysias, and Lycurgus. With regard to Codex 261 on Andocides, the orator emerges as a significant Athenian figure of the Classical period who has been relatively understudied in fields related to Classical Studies, despite his importance in forensic oratory. There are no records of his formal education, and his style is generally described as plain and unadorned. Nevertheless, his speeches are well known for their balanced use of the three modes of persuasion defined by Aristotle in the *Rhetoric*: *Páthos*, *Éthos*, and *Logos*. Photius' study includes important reflections on Andocides' speeches, the orator's involvement in controversies surrounding attempts at peace agreements between Sparta and Athens during the Peloponnesian War, the mutilation of the Herms in the polis, and the profanation of the Eleusinian Mysteries—two crimes that also implicated the famous general Alcibiades. At the same time, doubts are raised regarding the authenticity of certain speeches, while their relevance and enduring importance for the study of Greek rhetoric in the Classical period are firmly emphasized.

Keywords: Andocides; Photius' *Bibliotheca*; Translation.

SUMÁRIO

1 - Introdução.....	9
2 - Cânone, cronologia e autenticidade.....	13
3 - Tradução do códice 261 da Biblioteca de Fócio.....	17
4 - Andócides segundo Fócio (comentários ao códice).....	20
5 - Os discursos de Andócides.....	22
Conclusão.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 - Introdução

Andócides e Fócio não são personagens centrais de pesquisa e tradução dentro da área dos Estudos Clássicos. Ainda assim, eles se tornaram notáveis dentro de cânones mais específicos: o primeiro, como um dos chamados Dez Oradores Áticos do Período Clássico; o segundo, nada menos do que o mais aclamado erudito da tradição de autores bizantinos. Por essas razões, façamos antes de tudo uma breve síntese de quem foram esses autores, suas obras e suas atuações.

Fócio se tornou conhecido como um monge e posteriormente Patriarca de Constantinopla, entre os anos 858 e 867 (EC) e entre 877 a 886, em um período de verdadeiro apogeu político e cultural do Império Bizantino. Sua família era nobre, e seu tio, Tarásio, também foi patriarca de Constantinopla. Sua figura é muito importante não somente por sua influência política em Bizâncio, mas também por sua notoriedade no estudo e na preservação literária da Antiguidade Grega. Apesar de sua importância, não há registros da sua formação educacional. Sua *Biblioteca*, livro no qual o códice 261 de Andócides está inserido, consiste em 280 códices de cartas, resumos e reflexões acerca de trabalhos literários, através da história da Grécia e do helenismo de maneira geral, até o nono século, incluindo o Período Clássico, quando do apogeu ateniense na Antiguidade. Seu estilo de compilação pode ser considerado como primórdio de um modelo do que hoje conhecemos como resenha literária. No que diz respeito aos oradores gregos como Andócides, Fócio escreveu sobre suas vidas e suas obras após lê-las. Vale lembrar aqui que alguns dos autores mencionados e resenhados por Fócio na *Biblioteca* tiveram suas obras perdidas ao longo dos séculos. No caso de Andócides, porém, os quatro discursos citados por Fócio no códice são justamente os mesmos discursos a que temos acesso na contemporaneidade: *Sobre os Mistérios*, *Sobre Seu Próprio Retorno*, *Sobre a Paz com os Lacedemônios* e *Contra Alcibíades* (Περὶ τῶν μυστηρίων, Περὶ τῆς ἑαυτοῦ καθόδου, Περὶ τῆς πρὸς Λακεδαιμόνιους εἰρήνης, κατὰ Ἀλκιβιάδου). Ademais, Fócio atribui os quatro discursos a Andócides como de fato genuínos, não havendo em seu tempo, aparentemente, uma disputa de autoria debatida entre estudiosos modernos com relação aos discursos *Contra Alcibíades* e *Sobre a Paz com os Lacedemônios*. Plutarco, em *Vida de Alcibíades* (13.3), atrela a autoria a Féax (Plutarco, 13.3), e K.J. Maidment (1941, p. 534) afirma que Andócides seria muito jovem para ter feito o discurso, além de inferir dos textos de Dionísio de Halicarnasso que Andócides não seria o autor de *Sobre a Paz com os Lacedemônios*.

Regredindo ainda mais no tempo, Andócides, por sua vez, foi um orador do Período Clássico da Grécia Antiga, nascido em Atenas, em seu momento de maior ascensão cultural e produção intelectual, de ordem artística, literária e filosófica. Era muito ativo nas questões políticas da sociedade ateniense e, apesar de ser contemporâneo a Sócrates, não fez nenhuma alusão direta a ele. O interesse de Andócides pelas questões políticas da pólis não era apenas de caráter pessoal, pois sua família, como ele mesmo afirma em vários momentos, fez parte da história de Atenas. Em *Sobre a Paz com os Lacedemônios*, ele diz que seu antepassado de mesmo nome, Andócides, fez parte de uma delegação responsável por um acordo de paz com Esparta, que resultou num período de trinta anos sem conflito:

So a deputation of ten-among them my grandfather, Andocides from the whole citizen body and dispatched to Sparta was chosen with unlimited powers to negotiate a peace. They arranged a thirty years' peace with Sparta for us. (Andócides, *On the Peace with Sparta*, 6)¹

Tucídides, por sua vez, mencionou sua presença como comandante em uma expedição da Guerra do Peloponeso contra os coríntios:

Enquanto os corcíreus acampavam em Leucimne, as vinte naus atenienses, comandadas por Gláucon filho de Lêagoras e por Andocides filho de Leágoras, chegaram pouco depois de haver sido vistas abrindo caminho em meio aos cadáveres e destroços. (Tucídides, 1.51, Trad. de Mário da Gama Kury)

O orador vinha de uma boa condição econômica e também trabalhou como negociante. Logo, supõe-se que tenha tido acesso a uma boa educação, no entanto não há registros de quem foram seus mestres na arte da retórica. Todavia, no capítulo mais polêmico de sua vida, Andócides foi um dos acusados de profanar os mistérios de Elêusis e depredar as Hermas da cidade, os mesmos crimes que o general Alcibíades fora condenado.² A ocasião é tratada por Andócides em *Sobre os Mistérios* e, mais brevemente, em *Sobre Seu Próprio Retorno*, além de Tucídides, na *História da Guerra do Peloponeso* (6.27).

Seu pai, Leógoras, esteve envolvido nas mesmas acusações e processos de Andócides, pela profanação dos mistérios e depredação das hermas. Ambos foram presos por estarem alegadamente envolvidos nessas transgressões, acusados por um homem chamado Diocledes,

¹ Todas as citações dos discursos de Andócides foram retiradas da tradução para o inglês de K.J. Maidment, 1941.

² As Hermas eram bustos que ornamentavam as vias públicas de Atenas e os mistérios eram ritos religiosos para Deméter e Perséfone, que apenas poderiam ser praticados por pessoas autorizadas nos templos, no entanto, eles foram acusados de imitarem esses ritos sem permissão na casa de Alcibíades.

que foi responsável por denunciar quarenta e duas pessoas nessas ocasiões. Fócio, no códice 261, menciona apenas os dois, porém Andócides em *Sobre os Mistérios* alude a vários familiares seus, supostamente inocentes, por terem sido indiciados propositalmente, para que ele fosse colocado em uma posição de responsável por seus destinos infelizes de prisão, exílio ou morte:

And now I am also going to read you the names of those denounced by Diocleides, so that you may see how many relatives of mine he tried to ruin. First there was my father, and then my brother-in-law; (...) 'Charmides, son of Aristoteles.' That is a cousin of mine; his mother and my father were brother and sister. 'Taureas.' That is a cousin of my father's. 'Nisaeus.' A son of Taureas. 'Callias, son of Alcmaeon.' A cousin of my father's. 'Euphemus.' A brother of Callias, son of Telocles. 'Phrynichus, son of Orchesamenus.' A cousin. 'Eucrates.' The brother of Nicias. He is Callias' brother-in-law. 'Critias.' Another cousin of my father's; their mothers were sisters. (*On the Mysteries*, 47)

On the other hand, if I remained silent, I myself died in disgrace for an act of impiety which I had not committed, and I allowed my father, my brother-in-law, and a host of my relatives and cousins to perish in addition. Yes, I, and I alone, was sending them to their death, if I refused to say that others were to blame; (*On the Mysteries*, 58)

Andócides então assume parte da culpa, dizendo saber os planos, mas ter sido contra a sua execução, e não ter denunciado previamente ou participado ativamente por estar incapacitado com ossos quebrados. Ele ofereceu que torturassem seu escravo para provar que não tinha como sair do repouso naquele período:

The idea, I said, had been suggested by Euphiletus at a drinking-party; but I opposed it, and succeeded in preventing its execution for the time being. Later, however, I was thrown from a colt of mine in Cynosarges; I broke my collar-bone and fractured my skull, and had to be taken home on a litter. (...) I supported this account by handing over my slave for torture, to prove that I was ill at the time in question and had not even left my bed; (*On the Mysteries*, 61-64)

No discurso, Andócides mencionou os transgressores terem deixado a Herma perto da sua casa intacta por acharem que ele estava envolvido e a quebraria, que Fócio também diz ser uma das poucas Hermas que não foram quebradas, assim como Plutarco. Na ocasião de sua prisão, denunciou quatro homens por sua ligação ao crime, segundo ele, sendo os últimos que faltavam serem punidos. como se lê no excerto abaixo:

When Euphiletus saw my condition, he informed the others that I had consented to join them and had promised him to mutilate the Hermes next to the shrine of Phorbas as my share in the escapade. He told them this to hoodwink them, and that is why the Hermes which you can all see standing close to the home of our family, the Hermes dedicated by the Aegeid tribe, was the only one in Athens un mutilated, it being understood that I would attend to it as Euphiletus had promised. (*On the Mysteries*, 62)

In fact, there remained only four of the criminals whose names had not been divulged by Teucrus: Panaetius, Chaeredemus, Diacritus, and Lysistratus; (...) It was thus still doubtful whether they would escape: but it was certain that my own kindred would perish, unless Athens learned the truth. So I decided that it was better to cut off from their country four men who richly deserved it – men alive today and restored to home and property – than to let those others go to a death which they had done nothing whatever to deserve. (*On the Mysteries*, 52-53)

2 - Cânone, cronologia e autenticidade

Historicamente, Andócides é uma figura pouco debatida entre os estudiosos do Período Clássico ateniense, ainda que tenha sido incluído como um dos dez oradores áticos do Cânone Alexandrino por Aristófanes de Bizâncio, no séc. III AEC. Trata-se de uma lista dos mais notáveis oradores dos séc. V e IV AEC em Atenas, pelo menos daqueles cujas obras melhor chegaram às mãos dos alexandrinos, buscando demonstrar como eles se tornaram dignos de perenidade e preservação, como uma espécie de guia dos oradores para os estudiosos da biblioteca de Alexandria. No caso de Andócides, além de virtudes oratórias de que mais adiante trataremos, o imbróglio em que esteve envolvido no caso das Hermas foi um dos mais comentados e repercutidos no séc. IV.

Do ponto de vista cronológico, os discursos de Andócides presumivelmente foram proferidos na seguinte ordem: *Contra Alcibiades* (415 AEC); *Sobre Seu Próprio Retorno* (411 AEC); *Sobre os Mistérios* (400 AEC); *Sobre a Paz com os Lacedemônios* (394~391 AEC). Todavia, tanto Fócio como os demais editores apresentam as obras na seguinte ordem, com esta numeração já consolidada em suas edições: 1 - *Sobre os Mistérios*; 2 - *Sobre Seu Próprio Retorno*; 3 - *Sobre a Paz com os Lacedemônios*; e 4 - *Contra Alcibiades*. Tal escolha está relacionada às informações destrinchadas nos discursos que recontam as atividades passadas para contextualizar as ações discutidas no momento em que foi proferido. Em *Sobre os Mistérios*, Andócides justifica sua presença na cidade apresentando sua narrativa sobre as investigações dos crimes cometidos há mais de uma década.

Ele reconta o caso a partir dos fatos mais antigos até os mais recentes, sendo duas supostas ofensas de que foi acusado, o que posteriormente culminaram a terceira, a de fazer uma oferenda nos templos se estivesse proibido por lei de fazê-lo, por já ser condenado de algo, o que Andócides contra-argumenta:

On the whole, I think it best to tell you the entire story from the beginning, omitting nothing; once you are properly acquainted with the facts, you will see immediately how unfounded are the charges which my accusers have brought against me. (...) I shall deal first with the actual charge which furnished grounds for the lodging of the information that has brought me into court today, profanation of the Mysteries. I shall show that I have committed no act of impiety, that I have never turned informer, that I have never admitted guilt, and that I do not know whether the statements made to you by those who did turn informers were true or false. Of all this, you shall have proof. (Andócides, *On the Mysteries*, 8-10)

Next comes the mutilation of the images and the denunciation of those responsible. I will do as I promised and tell you the whole story from the beginning. (Andócides, *On the Mysteries*, 34)

Isotimides proposed to exclude from temples all who had committed an act of impiety and admitted their guilt. I have done neither: I have not committed any act of impiety, nor have I admitted guilt. (...) Then if it is illegal to enforce a law which has not been inscribed, there can surely be no question of enforcing a decree which has not been inscribed. (Andócides, *On the Mysteries*, 72)

The prosecution has also accused me in connection with the suppliant's bough. They allege that it was I who placed it in the Eleusinium, and that under ancient law the penalty for doing such a thing during the Mysteries is death. (Andócides, *On the Mysteries*, 110)

Com relação à autenticidade de seus discursos, nos casos de *Sobre Seu Próprio Retorno* e *Sobre os Mistérios*, Andócides refere-se a si mesmo pelo nome e discorre sobre acusações feitas contra ele, sendo improvável que esses discursos tenham sido compostos por outra pessoa, fato que não é contestado pelos comentadores e estudiosos. Por outro lado, apesar de ser aceito que Andócides de fato teria estado na expedição para Esparta, no papel de embaixador (~394 AEC), fato que por consequência implicaria em outro exílio dele, a autoria de *Sobre a Paz com os Lacedemônios* ainda é questionada. K.J. Maidment, por exemplo, infere que Dioniso de Halicarnasso, historiador do século I AEC, cujo interesse em retórica era destacado através de seus trabalhos sobre os oradores áticos, acreditava não ser essa uma obra de Andócides. (Maidment, 1942, p. 484). Outros historiadores, como o alemão Eduard Meyer, consideram a produção do discurso como um panfleto político do grupo de embaixadores de Andócides, recusando a atribuição de uma declaração oral feita em assembleia, que teria sido divulgado durante a negociação da volta dos exilados anos depois (Meyer, 1913, p. 250). Por fim, Fócio aparenta ser o único a considerar o discurso *Contra Alcibiades* como genuíno, de acordo com o que foi possível estudar até aqui.

Segundo Plutarco, “conserva-se um discurso atribuído a Féax, *Contra Alcibiades*, em que se afirma, entre outras coisas, que muitos vasos rituais de ouro e prata, pertença da cidade, eram usados por Alcibiades no seu dia-a-dia, como se fossem propriedade sua.” (Plutarco, *Vidas Paralelas: Alcibiades e Coriolano*, 13.3).

Plutarco atribuiu o discurso *Contra Alcibiades* a outro orador. O Féax mencionado por Plutarco nunca foi reconhecido como um orador, contudo era um notório inimigo público de

Alcibiades. Portanto, a possível autoria de Féax do discurso *Contra Alcibiades* sucede de seu conflito com o alvo de sua acusação, desatendendo aos atributos estilísticos e formais da declaração. Em sua obra *Vida de Alcibiades*, Plutarco descreve o episódio da mutilação das Hermas e menciona a prisão e eventual delação de Andócides e outros envolvidos, não Alcibiades, reafirmando indiretamente não crer que *Contra Alcibiades* fosse de sua autoria. Plutarco afirma que Andócides foi convencido a revelar os culpados por um homem chamado Timeu.

Ora aconteceu que, entre os que foram presos debaixo da mesma acusação, Andócides travou estreita amizade com um homem chamado Timeu. Não era um notável, como Andócides, mas era dotado de uma inteligência e de uma audácia extraordinárias. Este homem convenceu Andócides a dar-se como culpado a ele e a alguns outros, em número reduzido; é que, por decreto votado pelo povo, era concedida impunidade a quem confessasse os seus delitos, enquanto o resultado do julgamento era incerto para todos eles, e de temer, especialmente para os que fossem poderosos; mais valia salvar a vida com uma mentira que morrer de forma vergonhosa, sob a mesma acusação e, tendo em conta o interesse comum, sacrificar um punhado de homens de reputação duvidosa para salvar da cólera popular um grande número de homens de bem. Foi isto que Timeu disse e conseguiu convencer Andócides. Este deu-lhe ouvidos e confessou-se culpado, ele, e alguns outros. Obteve a impunidade, segundo os termos do decreto. (Plutarco, *Vidas Paralelas: Alcibiades e Coriolano*, 4-6, Trad. Maria do Céu Fialho. Nuno Rodrigues)

Por outro lado, Andócides em *Sobre os Mistérios* diz que quem o convenceu foi seu primo Cármides.

We were all thrown into one prison. Darkness fell, and the gates were shut. (...) In the midst of it all, Charmides, a cousin of my own age who had been brought up with me in my own home since boy-hood, said to me: (...) 'I beg of you: if you have heard anything concerning this affair, disclose it. Save yourself: save your father, who must be dearer to you than anyone in the world: save your brother-in-law, the husband of your only sis-ter: save all those others who are bound to you by ties of blood and family: and lastly, save me, who have never vexed you in my life and who am ever ready to do any-thing for you and your good.' (...) So I decided that it was better to cut off from their country four men who richly deserved it- men alive today and restored to home and property - than to let those others go to a death which they had done nothing whatever to deserve. (Andócides, *On the Mysteries*, 48-51)

Tucídides, em sua *História da Guerra do Peloponeso*, discorre a respeito do caso da mutilação das Hermas e da violação dos mistérios, principalmente pelo fato de envolver Alcibiades e terem ocorrido durante um momento crucial das expedições militares do general. Ele faz alusão à delação feita na cadeia por Andócides, mas sem mencioná-lo nominalmente.

Seja como for, o outro prisioneiro convenceu aquele homem de que, mesmo que ele não fosse o autor, deveria, assegurando primeiro a própria impunidade, salvar-se e livrar a cidade daquele clima de suspeição generalizada; disse também o outro preso que ele teria maiores possibilidades de salvar a vida se confessasse, com a promessa de impunidade, do que se negasse a acusação e fosse a julgamento. Nestas circunstâncias ele prestou as informações sobre si mesmo e sobre os outros a respeito do caso das hermas; (Tucídides, 6.60. Trad. Mário da Gama Kury).

E o historiador chega a conclusões similares às de Plutarco sobre a ação ter causado alívio na população, por apaziguar uma parcela das tensões políticas naquele momento:

(..) o povo ateniense, satisfeito por conhecer afinal a verdade (pelo menos pensava assim) depois da inquietação que lhe causava a perspectiva de não descobrir os autores da conspiração contra a democracia, libertou imediatamente o informante, e com ele todos os outros detidos não denunciados pelo mesmo; (Tucídides, 6.60. Trad. Mário da Gama Kury).

Ele lê o caso sob a lente de ser um impedimento para as movimentações militares de Alcibiades durante a Guerra do Peloponeso e uma conspiração feita para levantar um governo tirânico. Entretanto, não menciona o discurso *Contra Alcibiades*:

Quanto a Alcibiades, os atenienses encararam o assunto com seriedade, insuflados pelos inimigos que o haviam atacado antes de sua partida. Acreditando que afinal conheciam a verdade acerca das hermas, mostravam-se agora muito mais convencidos de que também a profanação dos mistérios, na qual estava implicado, havia sido praticada por ele com o mesmo intuito, ou seja, conspirar contra o povo. (Tucídides, 6.61. Trad. Mário da Gama Kury).

No próprio discurso *Contra Alcibiades*, aliás, o autor afirma já ter cumprido diversos feitos e obrigações em nome da cidade, o que ajuda a sustentar a não autoria de Andócides por ele ser um jovem de menos de trinta anos à época em que o discurso fora supostamente pronunciado: “I wish, further, to remind you of what I have done. I have been sent on missions to Thessaly, to Macedonia, to Molossia, to Thesprotia, to Italy, and to Sicily.” (Andócides, *Against Alcibiades*, 41)

3 - Tradução do códice 261 da *Biblioteca de Fócio*

A *Biblioteca* de Fócio, apesar de ser um importante material de estudo e preservação histórica e seu autor, conhecido entre os pesquisadores clássicos, ainda não tem uma tradução para o português. Por esse motivo, o *Projeto Fócio* do Núcleo de Estudos Clássicos da Fundação Biblioteca Nacional (NEC-FBN) está nessa jornada da tradução, para que os falantes do português tenham acesso a esse texto. Conseqüentemente, o Códice 261 nunca fora antes traduzido para nosso vernáculo, pelo menos do que tivemos notícia, até o desenvolvimento desta monografia.

A tradução abaixo foi pensada a fim de conservar a estrutura textual estabelecida no grego, respeitando o uso de conectivos e de subordinações do texto original. A linguagem prioriza manter o sentido do texto e a clareza ao invés de optar por florear conforme as possibilidades permitidas pelo gênero textual. O objetivo desta tradução é ser acessível para acadêmicos que dominem ou não a língua grega, para aqueles que desejam conhecer os oradores áticos, sobretudo Andócides, e para os que também querem ler o texto de Fócio.

<p>Ἀνεγνώσθησαν Ἀνδοκίδου λόγοι τέσσαρες, οὓς τέως εἶδομεν, ὁ περὶ τῶν μυστηρίων, ὁ περὶ τῆς ἑαυτοῦ καθόδου, ὁ περὶ τῆς πρὸς Λακεδαιμονίους εἰρήνης, καὶ τέταρτος ὁ κατὰ Ἀλκιβιάδου.</p>	<p>Lidos: quatro discursos de Andócides, que vimos até este momento, o <i>Sobre os Mistérios</i>, o <i>Sobre Seu Próprio Retorno</i>, o <i>Sobre a Paz com os Lacedemônios</i>, e o quarto, o <i>Contra Alcibiades</i>.</p>
<p>Ἔστι δὲ ἐν τούτοις ὁ ἀνὴρ ἀπλοῦς τε καὶ ἀκατάσκευος, ἀφελείας τε φίλος καὶ τῷ ἀσχηματίστῳ σχηματιζόμενος. Συνακμάσαι δὲ Σωκράτει τῷ φιλοσόφῳ λέγεται, καὶ ἀρχὴν αὐτῷ τῆς γενέσεως γενέσθαι ὀγδόην καὶ ἑβδομηκοστὴν Ὀλυμπιάδα. Παῖς δὲ ἐχρημάτιζε Λεωγόρου, ἐξ εὔ γεγονότων καταγόμενος· Ἑλλάνικος δὲ φησι καὶ τοὺς πόρρω τῆς γενέσεως ὀχετοὺς ἦκειν εἰς αὐτὸν ἐξ Ἑρμοῦ.</p>	<p>É dentre os oradores um homem tanto direto como inclinado ao improviso, tanto afeiçoado à simplicidade como desprovido do uso de figuras retóricas. Dizem que teve seu auge junto ao filósofo Sócrates, e que a princípio seu nascimento se deu na 78^a Olimpíada. Filho de Leógoras, ele tinha negócios, já que descendia de família nobre. Por outro lado, Helânico afirma também que os caminhos de sua origem remontam até</p>

	Hermes.
<p>Αἰτίαν δὲ λαβὼν τοῦ ἀσεβεῖν ἐπὶ τῇ τῶν Ἑρμῶν περικοπῇ καὶ τῇ τῶν μυστηρίων τῆς Δήμητρος ὕβρει, ἀπέφυγε κριθεὶς ἐπὶ τῷ μνηύσειν τοὺς ἀδικοῦντας. Σπουδὴν δὲ πᾶσαν εἰσενεγκάμενος εὔρε τοὺς εἰς τὰ ἱερά ἀμαρτήσαντας, οἷς καὶ τὸν ἑαυτοῦ πατέρα συγκατεμήνυσεν. Ἀλλὰ γὰρ τοὺς μὲν ἄλλους πάντας ἐλέγχοις φωράσας ἀπολέσθαι κατεπράξατο, τὸν δὲ πατέρα, καίτοι δεδεμένον ἤδη, ἐξείλετο ὑποσχόμενος ἐν πολλοῖς αὐτὸν λυσιτελεῖν γενέσθαι τῇ πόλει. Καὶ οὐκ ἐνψεύσατο· ὁ γὰρ Λεωγόρας πολλοὺς διήλεγξε χρήματα δημόσια νοσφισαμένους καὶ ἕτερα τοιαῦτα παρανομοῦντας.</p>	<p>E, uma vez levando a culpa por impiedades, pela mutilação das Hermas e violação dos mistérios de Deméter, foi absolvido após o julgamento, sob a condição de informar os culpados. Após empenhar-se com todo afinco, encontrou os criminosos dos ritos sagrados, dentre os quais apontou seu próprio pai. Na verdade, após ter provado a culpa de todos os outros, por um lado, conseguiu condená-los; por outro, seu pai, embora já tivesse preso, foi libertado, comprometendo-se em ser útil à cidade em muitas ocasiões. E não mentiu, pois Leógoras provou que muitos roubaram dinheiro público e cometeram outros crimes do tipo.</p>
<p><Οὐκ> εὐδοκιμῶν δὲ ἐπὶ τοῖς πολιτεύμασιν ὁ Ἄνδοκίδης ἐπέθετο ναυκληρίαν, καὶ τοῖς τε Κυπρίων βασιλεῦσι ξένος ἐγένετο καὶ πολλοῖς ἄλλοις δοκίμοις, ἠνίκα καὶ θυγατέρα μὲν Ἀριστείδου ἀνεψιᾶν δὲ αὐτοῦ τῶν οἰκείων ὑπεκκλέψας δῶρον ἔπεμψε τῷ Κυπρίων βασιλεῖ. Μέλλων δὲ εἰς δικαστήριον ἐπὶ τῇ κακουργίᾳ εἰσάγεσθαι πάλιν αὐτὴν ἀπὸ Κύπρου κλέπτει, καὶ ἀλοῦς ὑπὸ τοῦ Κυπρίων βασιλέως δεσμοῖς παρεδόθη. Κάκειθεν δὲ διαδράς ἐπεδήμησε τῇ πόλει κατ' ἐκεῖνο καιροῦ, ἠνίκα τοῖς τετρακοσίοις τὰ πολιτικὰ μετεχειρίζετο πράγματα· δεθεὶς δὲ καὶ ὑπὸ τούτων πάλιν διέφυγεν. Ἦνίκα δὲ ἡ ὀλιγαρχία κατελύθη,</p>	<p>Sem gozar de boa reputação diante de seus atos políticos, Andócides dedicou-se à navegação e tornou-se hóspede dos reis de Chipre, além de muitos outros nobres. Nesse período, a filha de Aristídes, que era prima de Andócides, foi por ele sequestrada dos próprios familiares e levada como presente ao rei de Chipre. Quando estava prestes a ser levado ao tribunal por esse delito, ele a rapta de volta de Chipre, mas, uma vez capturado pelo rei dos cipriotas, foi colocado na prisão. Em seguida, escapou dali e retornou à cidade de Atenas, naquele tempo em que o governo dos Quatrocentos estava em vigor. Também por eles foi preso,</p>

<p>ἐφυγαδεύθη τῆς πόλεως, καὶ ἐν Ἥλιδι τὸν τῆς φυγῆς χρόνον διατρίψας τῶν περὶ Θρασύβουλον κατεληλυθότων καὶ αὐτὸς συγκατελήλυθεν. Αἴρεθεις δὲ περὶ τῆς εἰρήνης εἰς Λακεδαίμονα πρεσβεύειν καὶ ἀδικεῖν δόξας ἔφυγε.</p>	<p>mas, na sequência, novamente fugiu. No entanto, quando a oligarquia foi deposta, ele foi banido da cidade, mas, após passar o tempo de exílio em Élis, quando Trasíbulo e seus correligionários voltaram, ele também voltou junto. Foi escolhido como embaixador para firmar a paz com Esparta, porém foi exilado após considerarem-no agindo injustamente.</p>
<p>Τούτου δέ ἐστιν ἐπώνυμος καὶ Ἑρμῆς, ἀνάθημα μὲν φυλῆς Αἰγιῆδος, ἐπικληθεὶς δὲ Ἀνδοκίδου, διότι πλησίον αὐτοῦ Ἀνδοκίδης ὄκει.</p>	<p>Uma estátua de Hermes carrega seu nome, oferta da tribo de Égide, e é chamada de Andócides, porque Andócides morava próximo a ela.</p>

4 - Andócides segundo Fócio (comentários ao código)

Antes de tudo, é importante destacar, pelo menos no caso de Andócides, a imparcialidade com que Fócio tece suas palavras sem considerar a visão dos fatos de uma perspectiva cega do próprio autor, ao descrever os acontecimentos de sua vida. Ele não questiona se as motivações para os exílios de Andócides seriam justas nem considera necessariamente ausência de culpabilidade pelos crimes de que fora acusado.

Fócio afirma que Andócides teria entregue seu próprio pai quando investigado pela mutilação das Hermas, e de fato ele foi publicamente acusado disso. Por outro lado, o próprio orador no discurso *Sobre os Mistérios* argumenta contra isso, ratificando que tal ato teria condenado ambos à morte. Ele primeiro apresenta a alegação do ato no discurso:

According to the prosecution, I myself gave information in the matter of the Mysteries and included my own father in my list of those present: yes, turned informer against my own father. I cannot imagine a more outrageous, a more abominable suggestion. My father was denounced by Pherecles' slave, Lydus. (Andócides, *On the Mysteries*, 19)

Todavia, em seguida, contra-argumenta essa possibilidade:

Again, we are to suppose that my father himself consented to face a trial which was bound to have one or other of two terrible results for him; if my information against him was deemed true, his blood would be upon my hands: if he himself was acquitted, mine would be upon his; because the law ran that whereas an informer's claim to immunity should be allowed if his information were true, he should be put to death, if it were not. (...) That could not have happened if I had informed against my father: either he or I would have had to die. (Andócides, *On the Mysteries*, 20)

O patriarca também narra que tanto Andócides como Leógoras foram absolvidos do crime e continuaram a servir a cidade. Os culpados e a motivação, porém, permanecem inconclusivos: foi atribuída simplesmente uma motivação política. Considerando apenas o que é dito em Fócio, tal motivação se contradiz, pois Andócides teria participado de uma vandalização aliando-se a Alcibiades, entretanto proferiu um discurso contra ele. Os argumentos de natureza política presentes em *Contra Alcibiades* são eclipsados pelos ataques de índole pessoal que o autor frisa primordialmente, o caráter e ações criticadas contrariam uma possível aliança passada. Em seus outros discursos, porém, Andócides não menciona

Alcibíades, o que corrobora a visão dos historiadores de associar o discurso a Féax, que é reconhecido por ser um rival público de Alcibíades, como já mencionado.

Quanto às tantas idas e vindas de Atenas para exílios forçados, o primeiro claramente decorreu da mais conhecida acusação contra ele, i.e., de seu envolvimento na mutilação das Hermas e na violação dos mistérios de Deméter em 415 AEC. As Hermas eram estátuas espalhadas por Atenas em homenagem ao deus Hermes. Sua mutilação se refere à depredação dos corpos, e Tucídides, por exemplo, afirma que os rostos foram atacados, mas não se sabe com certeza qual parte foi quebrada (cf. Tucídides, 6.27). Um dos argumentos da denúncia contra Andócides baseia-se no fato de que a Herma próxima a sua casa não foi atacada. Por outro lado, a natureza da violação dos Mistérios é obscura até a atualidade por não termos acesso a nenhum registro descritivo dos rituais em honra à deusa Deméter. Eles eram feitos apenas por pessoas selecionadas em ocasiões específicas, e o que ocorria durante esses rituais não era explícito nem relatado. Ainda assim, sabemos que Andócides e os demais condenados foram acusados de terem praticado os ritos fora do templo, na casa de Alcibíades, um crime religioso considerado muito grave para a sociedade ateniense. Desse modo, tanto a mutilação das Hermas quanto a violação dos Mistérios eram um problema na sociedade ateniense não apenas por serem atos de sacrilégio propriamente ditos, mas representavam sintomaticamente uma agitação política. Os cidadãos acreditaram que essas ações eram tentativas de atrair má sorte às expedições que seriam feitas perto daquela data e uma demonstração de revolta contra o regime em vigor.

Posteriormente, em uma de suas tentativas de se reintegrar a Atenas, em 411 AEC, foi preso pela oligarquia tirânica dos Quatrocentos e fugiu da cadeia, resultando em seu segundo exílio. Seu último exílio, por outro lado, foi consequência de um acordo político bem sucedido, porém mal visto pela população, pela paz com Esparta entre 394 à 391 AEC.

5 - Os discursos de Andócides

Todos os discursos de Andócides podem ser lidos, de certa maneira, como construções argumentativas que procuram justificar sua permanência na cidade e seu pertencimento à vida política ateniense, alternando entre defesa de seus atos, alegações de inocência e eficácia de suas ações. Vejamos agora o contexto de cada um deles.

O discurso *Sobre os Mistérios* (400 AEC) advém da necessidade do orador de se defender publicamente das mais contundentes acusações de que foi alvo. Andócides fora acusado por Cálias de atuar na assembleia sem ser permitido, por conta de sua condenação pela violação dos Mistérios da deusa Deméter, em 415 AEC. Ademais, fora também acusado de colocar uma oferenda – nesse caso, um galho de árvore – no altar do festival dos ritos desses Mistérios em Elêusis, dedicados também à deusa Perséfone. Cálias não conseguiu provar que Andócides teria infringido a lei novamente, sendo a alternativa mais aceita que ele tenha incriminado Andócides por motivos pessoais.

A lei ateniense estipulava que, na ocasião da morte de um pai, suas filhas ficariam sob a tutela do parente homem mais próximo, e esse homem poderia casar-se com uma delas. Andócides era sobrinho de Epílico, tio que falecera e deixara duas filhas. Andócides, então, junto a outro primo, Leagro, decidiram que cada um casaria com uma das filhas. A filha que Andócides escolheu, porém, acabou falecendo, e Cálias tenta interferir, a fim de tentar pagar a Leagro pela outra moça. Cálias, na verdade, era avô da jovem, e por isso era proibido por lei de se casar com ela. Por essa razão, tentou comprá-la para que seu filho se casasse com ela. Andócides, por sua vez, não permitiu, acionando a lei. Nesse imbróglio, portanto, Cálias buscava livrar-se de Andócides, na tentativa de provar sua infração na violação durante os ritos dos Mistérios eleusinos. Vale destacar que o discurso *Contra Andócides*, atribuído a Lísias, possivelmente é parte da delação feita contra Andócides nesse momento, e o discurso *Sobre os Mistérios* seria, nessa hipótese, sua réplica.

O conteúdo do discurso *Contra Alcibiades* (415 AEC) aparenta ter sido enunciado durante um julgamento ilícito, acerca da mutilação das Hermas e da violação dos Mistérios:

Now the legislator responsible for this deserves censure; for the law which he framed violates the oath of the People and Council. Under the terms of that oath you swear to exile no one, to imprison no one, to put no one to death, without trial; whereas on this present occasion, when the person ostracized is to be cut off from his

country for so long, no accusation has been made, no defence allowed, and the voting is secret. (Andócides, *Against Alcibiades*, 3)

Todavia, Maidment (1941, p. 534) afirma que a ocasião mais aceita do contexto de *Contra Alcibiades* seria uma reunião na Assembleia para discutir a situação política presente, levando em consideração o momento delicado de tensões entre cidadãos causadas pelas decisões ideológicas de Alcibiades como general. O orador aproveita a oportunidade para atacar tanto o caráter como o regime de Alcibiades. O conteúdo do texto rompe com a tendência “pseudo-narcisista” dos conteúdos acerca principalmente os fatos da vida do próprio Andócides.

Sobre Seu Próprio Retorno (411 AEC), por sua vez, é de certa forma um elogio à própria nobreza e habilidade de Andócides, que também pode ser lido ao mesmo tempo como uma apologia de seu passado, por seus serviços prestados à *pólis* ateniense. Deu-se no contexto de sua segunda tentativa mal sucedida de retornar após o exílio. Nesse discurso, o tom já é mais próximo de uma admissão de culpa dos crimes de sacrilégio e de violação do passado, seguido, no entanto, por renúncia de sua responsabilidade. No trecho, “Indeed I do not deserve ill-will so much as sympathy for the past. Owing to shall I say my own youthful folly, or the influence of others who persuaded me into such a piece of madness?” (Andócides, *On His Return*, 6-7), Andócides parece assumir o crime apenas como um erro do passado, causado por ingenuidade e influências externas.

Sobre a Paz com os Lacedemônios (394~391 AEC), por fim, é a tentativa de elucidar as vantagens que Atenas teria com o acordo feito pelos delegados enviados a Esparta, acreditando ser necessário esclarecê-las, tendo em vista o descontentamento inicial dos atenienses com o tratado firmado.

De acordo com Filocoro, historiador ateniense do século IV AEC, Andócides e os demais embaixadores que não se submeteram a julgamento, Crátino de Esfeto, Epicrates de Cefisia e Eubúlides de Elêusis, foram exilados. A passagem a seguir pertence a um estudo do escritor alexandrino Dídimos, sobre a vida do orador Demóstenes, baseado no testemunho de Filocoro.

Furthermore, they banished the ambassadors, who gave their consent in Lakedaimon, on the motion of Kallistratos; and Epikrates of Kephisia, Andokides of Kydathenaion, Kratinos of Sphettos, and Euboulides of

Eleusis did not even await the judgment/trial. (Dídimo Calcêntero, *On Demosthenes*, 7.23)

Em todos os discursos atribuídos a Andócides, o orador assume um ponto de vista que não considera as polêmicas em questão somente por elas mesmas, mas busca se aproveitar de todo o contexto, para além do ato em si. Como é próprio da oratória pública do Período Clássico ateniense, presente no conteúdo apresentado na Retórica por Aristóteles, o orador usualmente enaltece seus próprios atos, seu caráter ou de seus antepassados, ao mesmo tempo em que traz à tona supostos desvios de caráter e crimes de seus rivais, seja no tribunal ou na assembleia.

Sua estratégia argumentativa passa pelos tipos de persuasão definidos posteriormente por Aristóteles no tratado de *Retórica: éthos, páthos e lógos*.

As provas de persuasão fornecidas pelo discurso são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte, e outras, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar. (Aristóteles, *Retórica*, 1356a)³

Páthos, por sua vez, refere-se ao ato de evocar emoções na audiência, podendo ser da ira à simpatia:

Uma vez que a retórica tem por objectivo formar um juízo (porque também se julgam as deliberações e a ação judicial é um juízo), é necessário, não só procurar que o discurso seja demonstrativo e digno de crédito, mas também que o orador mostre possuir certas disposições e prepare favoravelmente o juiz. (Aristóteles, *Retórica*, 1377b)

Andócides busca majoritariamente provocar revolta através da enumeração de ações repulsivas daqueles que estão contra ele, mesmo que não se apliquem às questões debatidas no próprio discurso, um tipo de ataque que será conhecido posteriormente na retórica latina como *argumentum ad hominem*. Em Aristóteles, na introdução do livro II da *Retórica*, lemos que:

É evidente que o orador deve dispor, por meio do discurso, os seus ouvintes de maneira que se sintam na disposição de se converterem à ira, representando os seus adversários culpados daquilo que a

³ Todas as citações da *Retórica* de Aristóteles foram retiradas da tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel Do Nascimento Pena, 2005.

provoca e como sujeitos dotados de um carácter capaz de a excitar. (Aristóteles, *Retórica*, 1380a)

Em *Sobre os Mistérios*, Andócides traz à tona a história conjugal de seu acusador Cálías, procurando evidentemente criticar seus atos pretéritos para que os cidadãos da audiência ficassem, é claro, a seu lado:

Callias married a daughter of Ischomachus, but he had not been living with her a year before he made her mother his mistress. Was ever man so utterly without shame? He was the priest of the Mother and the Daughter; yet he lived with mother and daughter and kept them both in his house together. (Andócides, *On the Mysteries*, 124)

Mais adiante, ele não só descreve o ocorrido como bestializa e escandaliza os envolvidos:

Why, what ought his child to be called? Personally, I do not believe that there is anyone ingenious enough to find the right name for him. There are three women with whom his father will have lived: and he is the alleged son of one of them, the brother of another, and the uncle of the third. What ought a son like that to be called? Oedipus, Aegisthus, or what? (Andócides, *On the Mysteries*, 129)

Segundo Aristóteles, *Éthos* é uma forma de convencer os ouvintes através do carácter do orador. Andócides constantemente defende seu próprio carácter e servitude a Atenas: “Not only do the circumstances in which I here found myself entitle me to the sympathy of all, gentlemen, but my conduct can leave you in no doubt about my integrity.” (*On the Mysteries*, 67)

Quando se trata do carácter, Aristóteles não se refere apenas a ser bom ou mau, mas aos tipos diferentes de características pessoais e neutras, a maneira como, por exemplo, a faixa etária e os bens materiais podem influenciar o público. Em um desses pontos, ele cita o poder da sorte e o de ser favorecido pelos deuses:

Portanto, se por um lado as pessoas são mais arrogantes e irreflectidas por causa da boa sorte, por outro um carácter excelente vai de par com a boa sorte, nomeadamente, o ser piedoso em relação aos deuses, o ter uma relação especial de confiança face ao divino, e tudo isso justamente como consequência feliz da fortuna. (Aristóteles, *Retórica* 1391b)

A confiança no divino, aliás, é explorada no caso dos argumentos de Andócides, ao se referir a sua relação com as duas deusas, aquelas de que fora acusado de ter ultrajado:

I for one cannot believe that if the gods considered me guilty of an offence against them, they would have been disposed to spare me when they had me in a situation of the utmost peril - for when is man in greater peril than on a winter sea-pas-sage? Are we to suppose that the gods had my person at their mercy on just such a voyage, that they had my life and my goods in their power, and that in spite of it they kept me safe? Why, could they not have caused even my corpse to be denied due burial? (*On the Mysteries*, 137)

Aristóteles também menciona que oferecer apoio é evidentemente uma estratégia de persuasão: “Amamos ainda os que estão dispostos a fazer-nos bem, quer em dinheiro, quer em segurança. É por isso que temos em grande estima os liberais, os corajosos e os justos.” (*Retórica*, 1381a), o que Andócides faz principalmente em *Sobre Seu Próprio Retorno*, mas também deixa claro em *Sobre os Mistérios*: “In consequence, I have formed ties and friendships with kings, with states, and with individuals too, in plenty. Acquit me, and you will share in them all, and be able to make use of them whenever occasion may arise.” (*On the Mysteries*, 145)

Já a persuasão através do *lógos* se refere a argumentos lógicos feitos sobretudo por meio de exemplos, como no caso das comparações socráticas presentes na dialética dos diálogos de Platão. Segundo Aristóteles, “há duas espécies de exemplo: uma consiste em falar de fatos anteriores, a outra em inventá-los o próprio orador.” (Aristóteles, *Retórica*, 1393a). No caso de Andócides, a primeira é de fato utilizada em diversos momentos de seus discursos, ao recontar decisões e vitórias de Atenas, principalmente de seus próprios familiares, para desenhar paralelos com a situação presente. Em *Sobre Seu Próprio Retorno*, o orador oferece auxílio a Atenas, que passava por uma crise de recursos por conflitos com outras *póleis*. Andócides tem a possibilidade de ajudar por estar exilado e ter experiência comercial. Ele inicia o discurso questionando as faculdades mentais daqueles que ousam questionar seu auxílio em um momento de recessão: “Indeed, I am completely at a loss to understand why the question of your receiving a benefit from me should cause such excitement among our friends here. They must either be the most stupid of mankind or the worst of public enemies.” (2). E, ao final do discurso, ele se vale dos *exempla*⁴ para lembrar os feitos da sua família para a cidade:

⁴ Plural de *Exemplum*. Anedotas utilizadas pelos oradores que servem como modelo do ponto de vista que buscam defender.

Furthermore, my behavior today is much more in keeping with my character than my behaviour then, just as it accords far more with the traditions of my family. I am not lying – no lie of this sort could deceive my older listeners – when I say that my father's grandfather, Leogoras, led a revolt of the people against the tyrants, (...) Thus the behaviour of my forefathers should be additional inspiration to me to show affection for the people, (...) and it also gives you a natural reason the more readily. (Andócides, *On His Return*, 26)

No caso do discurso *Sobre a Paz com os Lacedemônios*, Andócides optou por carregar uma linguagem menos agressiva com a audiência, apesar de se opor abertamente à rejeição do tratado de paz feito pelos embaixadores. Nesse discurso, o orador percorre seu olhar sobre diversos momentos históricos de guerras passadas de Atenas e busca argumentar que a paz é a melhor saída. Dessa maneira, ele não promove seu autoelogio por meio de seus feitos como general, mas opta por tentar se conectar à multidão através dos feitos bélicos de seus antepassados em comum, assim como as vantagens que trouxeram a pólis, buscando, é claro, demonstrar união parental e empatia com a multidão:

Later we went to war on account of Aegina; and after both sides had suffered heavily, we were seized once more with a desire for peace. So a deputation of ten among them my grandfather, Andocides from the whole citizen body and dispatched to Sparta with unlimited powers to negotiate a peace. They arranged a thirty-year' peace with Sparta for us. (*On the Peace with Sparta*, 6)

Thus – and it is only by calling the past to mind that one can properly determine policy – we began by making a truce with the Great King and establishing a permanent accord with him, thanks to the diplomacy of my mother's brother, Epilycus, the son of Teisander. (*On the Peace with Sparta*, 29)

Nessas passagens, ele menciona dois parentes diretos ligados à resoluções de conflitos anteriores, e, mais adiante, se coloca ao lado dos demais cidadãos na ancestralidade comum de atenienses, repreendendo a recusa dos presentes em eventualmente não preferirem o tratado de paz.

Já no *Contra Alcibiades*, a gravidade dos crimes da acusação, isto é, a violação dos mistérios, é amenizada pelo orador. O desinteresse do autor em enfatizar os danos do crime, mesmo que culpabilizasse apenas Alcibiades, surge de estar ciente de que a comunidade poderia condená-lo por esse crime e tornar seus argumentos combustível para uma dura pena contra si mesmo, como se nota em:

Nor is the contest in which I am engaged for the winning of a crown; it is to decide whether one who has done the state no wrong is to spend ten years in exile. The competitors for that prize are Alcibiades, Nicias, and myself. Upon one of us the blow must fall. (*Against Alcibiades*, 2)

Nesse sentido, já que não poderia repreender penosamente as transgressões vigentes, o orador explora outros meios para difamar seu concorrente:

I wish instead to remind you of the past of Alcibiades – although such is the multitude of his misdeeds that I am at a loss where to begin; (...) Were I faced with the task of describing at length his career as an adulterer, as a stealer of the wives of others, as a perpetrator of acts of lawless violence in general, the time at my disposal would be all too short, and I should furthermore earn the ill-will of many of my fellows for making public the injuries which they have suffered. Of his conduct towards the state, however, and towards the members of his family and such citizens and foreigners as have crossed his path, I will give you some account. (*Against Alcibiades*, 10)

Em seguida, ele começa a discorrer sobre os atos nefastos do general que considera como condutas relevantes contra o Estado, os próprios membros da família de Alcibiades, e outros cidadãos. O conteúdo assemelha-se ao mencionado acima de adultério e violência, o que parece contradizer a retificação que as não exporia.

Como, de fato, Fócio descreve no código 261, a linguagem retórica de Andócides parece carecer de metáforas e figuras em geral. Desse modo, ele se utiliza por exemplo do misticismo como argumento. Em *Sobre os Mistérios*, ao dizer que não poderia ter colocado a oferenda incorreta no altar, a autoridade das próprias deusas Deméter e Perséfone é trazida à tona:

The prosecution, you may remember, alleged that the Two Goddesses themselves infatuated me and made me place the bough on the altar in ignorance of the law, in order that I might be punished. But I maintain, gentlemen, that even if every word of the prosecution's story is true, it was the Goddesses themselves who saved my life. (*On the Mysteries*, 113)

Sabemos que tal premissa era plenamente aceita e uma prática comum na sociedade ateniense e na cultura grega antiga. Fócio, no código 61, menciona Helânico como fonte da genealogia de Andócides, autor que relaciona a origem do orador se inicia com o deus Hermes. Helânico é considerado um dos primeiros precursores da historiografia, mesclando

acontecimentos históricos com os mitos e os deuses gregos em suas obras. Na contemporaneidade, restaram dele apenas fragmentos e passagens mencionadas por outros autores. Tucídides menciona a obra de Helânico, *História Ática*, por tratar brevemente da Guerra do Peloponeso, e é suposto que as genealogias das famílias atenienses, como a de Andócides, estivessem inseridas neste contexto:

Resolvi fazer uma digressão para escrever sobre estes assuntos porque este período foi omitido por todos os meus predecessores, que limitaram suas narrativas aos acontecimentos helênicos antes da guerra persa ou à própria guerra persa; Helânicos, o único deles a referir-se a este período, tratou dele sucintamente em sua *História Ática*, e sem exatidão na cronologia? (Tucídides, 1.97)

Conclusão

Andócides foi uma figura muito pouco estudada tanto na Antiguidade quanto na Modernidade, sendo ele considerado até irrelevante por pesquisadores e, seu estilo retórico, simplório. Maidment, editor e tradutor da obra de Andócides, referiu-se a ele como um jovem com mais dinheiro que senso, um orador amador talentoso, que tratava com desdém os oradores profissionais (1941, p.320). Já Fócio, no códice 261 da *Biblioteca*, como vimos, referiu-se a seu trabalho como direto, simples, com tendências ao improvisado e infrequente uso de figuras retóricas.

Entretanto, o orador permite analisarmos e considerarmos diferentes ângulos de episódios polêmicos da sociedade ateniense por uma ótica particular e equívoca. Ademais, o fato de seu estilo ter menos metáforas e figuras que dos demais oradores da mesma época não advém de, necessariamente, uma falta de habilidade, mas como hipótese de uma escolha consciente a fim de manter a objetividade e a clareza de seus discursos. Outrossim, o conteúdo ilustrado em seus discursos abrange pensamentos atemporais e similares de pensadores da posteridade. No discurso *Sobre a Paz com os Lacedemônios*, ao questionar a rejeição dos atenienses com o acordo de paz feito pelos delegados, o orador reverbera o seguinte princípio humano:

You have a way of suspecting and being dissatisfied with a thing if you can have it: while if there is anything which you have not, you airily talk as though it lay ready to your hand. If it is your duty to go to war, you want peace; if peace is arranged for you, you count up the benefits which war has brought you. (*On the Peace with Sparta*, 35)

Tal provocação carrega significado análogo ao que o filósofo alemão Schopenhauer afirmou, como um dos nortes de sua filosofia: “Em conformidade com tudo isso, onde o conhecimento a ilumina, a Vontade sempre sabe o que quer aqui e agora, mas nunca o que quer em geral. Todo ato isolado tem um fim: o querer completo não.”, em sua obra *O Mundo como Vontade e Representação* (1819, p. 231). Já em *Sobre Seu Próprio Retorno*, Andócides discorre sobre a natureza humana de cometer erros mas julgar uns aos outros, quando na verdade deveriam ter compaixão com os faltosos:

Nor is this the peculiar lot of some men only; it is the common fate of humanity to make mistakes and suffer misfortune. So do but remember the frailty of man in passing judgement upon me, gentlemen, and your feelings for me will be more kindly. Indeed I do not deserve ill-will so much as sympathy for the past. (Andócides, *On His Return*, 6)

Esse tipo de asserção nos permite traçar um breve paralelo ao princípio perpetuado por Jesus de Nazaré, por ocasião do famoso episódio bíblico do apedrejamento da mulher adúltera: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela” (Evangelho de João, 8.7).

Nesse sentido, a importância de uma figura não se deduz de caráter universal de transmutação da humanidade, mas sim de aspectos relativos perante o contexto histórico e a atividade praticada. Andócides permite reflexões sobre a sociedade ateniense do século V AEC, principalmente no que se refere a transgressões de patrimônio público e religiosas, consideradas contemporaneamente de menor gravidade que crimes contra indivíduos. O conteúdo de suas obras nos permite uma análise não apenas dos fatos históricos da Atenas do séc. V AEC, mas também do sistema judiciário, das penas, das estruturas sociais e religiosas, além de aspectos imprescindíveis da oratória ática do Período Clássico.

REFERÊNCIAS

- ANDOCIDES. **The Complete Works of Andocides of Athens**. Tradução em inglês K.J. Maidment. Hastings, East Sussex: Delphi Publishing Ltd, 2023.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução: Manuel Alexandre Júnior; Paulo Farmhouse Alberto; Abel Do Nascimento Pena. 2. ed. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.
- BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução: João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
- DE HALICARNASSO, Dionísio. **Sobre os Oradores Áticos (Περὶ τῶν Ἀττικῶν ῥητόρων)**. In: USHER, S. Dionysius of Halicarnassus: Critical Essays. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.
- FÓCIO. **Biblioteca**. Tradução em italiano: Nunzio Bianchi. Claudio Schiano. Pisa: Edizioni della Normale, 2019.
- FURLEY, William D. **Andokides and the herms: A Study of Crisis in fifth-century Athenian Religion**. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- GAGARIN, Michael. MACDOWELL, Douglas M. **The oratory of classical greece: Antiphon & Andocides**. 2 ed. Austin: University of Texas Press, 2006.
- HARDING, Phillip. **Didymos: On Demosthenes**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- MALHADAS, Daisi; DEZOTTI, M. C. C; NEVES, M. H. M. **Dicionário Grego - Português [DGP]**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial; Editora Mnema, 2022.
- MAIDMENT, K.J. **Minor Attic Orators: Antiphon & Andocides. Loeb Classical Library**. Cambridge, MA, Harvard University Press, 1941.
- MEYER, Eduard. **Geschichte des Altertums**. Stuttgart: BENNO SCHWABE & CO, 1958.
- PLUTARCO. **Vidas Paralelas: Alcibíades e Coriolano**. Tradução: Maria do Céu Fialho; Tradução: Nuno Simões Rodrigues. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
- SCHOPENHAUER, Arthur. Tradução: Jair Barboza. **O mundo como vontade e como representação**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
- TUCÍDIDES. **História da Guerra do Peloponeso**. Tradução: Mário Da Gama Kury. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2001.